

# **Brazilian speleology: role of environmental education and communication**

**Luiz Afonso Vaz de FIGUEIREDO<sup>1</sup>, Margareth SILVEIRA<sup>2</sup> & Nilton José DUARTE<sup>2</sup>**

1 Seção de Educação Ambiental-SBE (coordenador), GESMAR e Professor do Centro Universitário Fundação Santo André  
Av. Príncipe de Gales, 821, Santo André-SP, Brasil, CEP: 09060-650  
E-Mail: lafonso@osite.com.br )  
2 Seção de Educação Ambiental-SBE e GESMAR

## **Abstract**

The question of the spread of speleology and the education of speleologists has been the subject of discussion around the country. There has been an increase in the number of individuals interested in speleology, at the same time there has been an increase in negative social and environmental impacts in regions with large numbers of caves. The objective of the present paper is to analyze the factors involved in the debate in order to furnish background information for the development of programs and courses in environmental and speleological education. The Environmental Education Section of the Brazilian Speleological Society (SBE) has been identifying and analyzing initiatives promoting the divulgation of speleological knowledge since 1992; these initiatives include action directed towards speleological groups, the promotion of activities by governmental organs, the publication of bulletins and periodicals of a speleological nature, and articles in newspapers, as well as a debate via the internet, including information distributed by home pages devoted to caving and the activities of speleological entities and the interaction of discussion groups which have spread throughout the country. The universities and speleological groups have had an important role in this divulgation; moreover, governmental action has been quite effective, not only in relation to specific legislation designed to protect Brazilian caves, but also in relation to research and the spread of information about speleology. Despite the increase in the production of knowledge about speleology and the diversity of educational activities being promoted, many people still have a simplistic and prejudiced view of the role of Environmental Education and the mass media, especially in relation to the education of neophytes in speleology and the need for the professionalization of the speleologist.

## RESUMO

**Espeleologia Brasileira: Considerações sobre o Papel da Educação Ambiental e da Comunicação.** A questão da divulgação da espeleologia e da formação do espeleólogo tem sido abordada em diferentes espaços de discussão no Brasil. Verifica-se que existe um acentuado aumento da demanda de interessados por espeleologia e, ao mesmo tempo, um incremento dos impactos sócio-ambientais em regiões que concentram nosso patrimônio espeleológico. Considera-se que as contribuições da educação ambiental e o papel dos meios de comunicação para a difusão de conceitos adequados sobre as cavidades naturais são fundamentais para o desenvolvimento da espeleologia brasileira. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é analisar os aspectos envolvidos nesse debate, tendo em vista a implementação de um programa nacional de educação ambiental e formação espeleológica. Em virtude disso, a Seção de Educação Ambiental da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) vem identificando e analisando, desde 1992, as iniciativas voltadas para a divulgação do conhecimento espeleológico, tais como: a ação direta dos grupos de espeleologia, promoção de atividades por órgãos governamentais, boletins e periódicos de caráter espeleológico, matérias jornalísticas, além do debate promovido pela WEB, seja em sites específicos sobre cavernismo ou atividades de entidades espeleológicas, seja nas listas de discussão que têm sido disseminadas pelo país. As universidades e os grupos de espeleologia têm tido uma importante atuação sobre o assunto, além disso, a ação governamental tem sido mais eficaz, tanto em relação à uma legislação específica de proteção das cavernas brasileiras, quanto na pesquisa e divulgação da espeleologia. Constatou-se que apesar da crescente ampliação do espaço de produção do conhecimento espeleológico e da diversidade de atividades de caráter didático que vêm sendo promovidas, ainda existe uma visão simplista e preconceituosa sobre o papel da Educação Ambiental e dos meios de comunicação, principalmente no que se refere à formação dos neófitos em espeleologia e à demanda pela profissionalização do espeleólogo.

**Palavras-chave:** educação ambiental, comunicação, divulgação e difusão, capacitação espeleológica, profissionalização.